

COMPARAÇÃO DAS BACIAS INTRACRATÔNICAS BRASILEIRAS, NOS SEUS GRANDES TRAÇOS

Setembrino Petri (1); Evelyn Aparecida Mecenero Sanchez (2).

(1) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (2) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Resumo: As bacias intracratônicas brasileiras foram estabelecidas no Eopaleozóico em duas regiões com diferentes histórias pré-cambrianas: a) sobre o Cráton do Amazonas; b) sobre o Escudo do Brasil Oriental.

As bacias do Solimões e Parecis, na Amazônia Ocidental, no Eopaleozóico, se comunicavam com mares do Domínio Protoandino, assim como a Bacia do Paraná.

A Bacia do Amazonas e suas extensões pretéritas, as “bacias” do Alto Tapajós e Alto Xingu, se comunicavam, a leste, com mares do norte africano. A Bacia do Parnaíba e suas extensões pretéritas, as bacias do Jatobá e depósitos eopaleozóicos da sub-bacia Tucano Norte, se comunicavam com mares da Bacia do Amazonas, e indiretamente, portanto, com mares do norte africano.

As diferentes situações paleogeográficas, expostas acima, foram responsáveis por diferentes histórias geológicas de modo que, no Eopaleozóico, havia mais semelhanças, com algumas diferenças específicas, entre a bacia do Paraná e Solimões-Parecis enquanto a Bacia do Parnaíba e extensões eram mais semelhantes à Bacia do Amazonas.

No Neopaleozóico houve drásticas modificações tectônicas e as maiores semelhanças entre as bacias se modificaram. Prevaleceu então a situação paleogeográfica das bacias intracratônicas específicas (mergulhos centrípetos). No Cráton Amazônico aumentou as semelhanças entre as bacias do Solimões e Amazonas, com a ultrapassagem do Arco de Purus e a união dos mares neopaleozóicos do Amazonas e do Solimões.

As bacias dispostas sobre o Escudo do Brasil Oriental, bacias do Paraná e Parnaíba e seus prolongamentos, tornaram-se então semelhantes, mais tipicamente intracratônicas, subcirculares, com traçado subretilíneo nas suas bordas ocidentais e foram grandemente esfaceladas nas bordas orientais, respondendo aos esforços tectônicos associados à fragmentação do Gondwana.

O lineamento Tocantins-Araguaia e o Arco de Assunção, se atenuando para noroeste no Devoniano, permitiu então que os mares das bacias do Paraná e Parnaíba se comunicassem com a Bacia do Amazonas. A conexão entre estas bacias é de tal grau, que são visíveis nos mapas de pequena escala de ambas as bacias.

Palavras-chave: bacias intracratônicas; Paleozóico.